

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

FUNCTIONAL REQUIREMENTS FOR SUBJECT AUTHORITY DATA: EM BUSCA DA NOÇÃO DE ASSUNTO

Brisa Pozzi de Sousa - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Cristina Dotta Ortega - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

FUNCTIONAL REQUIREMENTS FOR SUBJECT AUTHORITY DATA: LOOKING FOR OF THE NOTION OF SUBJECT

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Discorre sobre a fundamentação da noção de assunto no modelo conceitual *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). Deste modo, o objeto teórico é a noção de assunto, enquanto o objeto empírico é o próprio FRSAD. De forma exploratória, busca-se compreender se o modelo reflete o acúmulo da área quanto à ideia de assunto no processo de representação temática, e se as entidades e os atributos do universo bibliográfico permitem apoiar a noção de assunto. Assim, a busca deve ir além da forma constituída por palavras retirada do documento, quer por processo de extração ou de frequência de aparecimento. O assunto do documento é uma construção, não está dado previamente, e o estudo caminha no embasamento de referenciais que sustentem o acúmulo da área para sua compreensão.

Palavras-Chave: *Functional Requirements for Subject Authority Data*; Modelo conceitual FRSAD; Representação Temática; Assunto.

Abstract: It discusses the foundation of the notion of subject in the conceptual model *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), of *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). In this way, the theoretical object is the notion of subject, while the empirical object is FRSAD itself. In an exploratory way, it is sought to understand if the model reflects the accumulation of the area regarding the idea of subject in the process of thematic representation, and if the entities and attributes of the bibliographic universe allow to support the notion of subject. Thus, the search must go beyond the form constituted by words taken from the document, either by extraction process or frequency of appearance. The subject of the document is a construction, it is not given previously, and the study walks in the base of references that support the accumulation of the area for its understanding.

Keywords: *Functional Requirements for Subject Authority Data*; Conceptual model FRSAD; Thematic representation; Subject.

1 INTRODUÇÃO

O embasamento teórico que sustenta a noção de assunto na representação temática que perpassa o escopo do modelo conceitual denominado *Functional Requirements for Subject Authority Data*¹ (FRSAD) é o foco desse trabalho.

É no tocante à Organização do Conhecimento (OC) que as bibliotecas, instituições responsáveis pela guarda, organização, preservação e disseminação de documentos, criaram formas de possibilitar a recuperação dos assuntos neles identificados. Desde tempos remotos, a informação registrada é objeto de estudo no âmbito da produção, organização e disseminação documentária. Assim, observa-se a coexistência de diferentes linhas de pensamento que buscam fundamentar o que é o assunto, objeto teórico desta investigação, impactando esforços na compreensão do modelo FRSAD, por sua vez, aqui constituído como objeto empírico.

Como a noção de assunto é elemento constituinte do processo de construção de bases de dados, a *International Federation of Library Associations and Institutions*² (IFLA) inseriu a modelagem conceitual nesse contexto, promovendo uma nova forma de fundamentar a representação da informação documentária por meio dos *Functional Requirements for Bibliographic Records*³ (FRBR).

De acordo com o relatório da IFLA sobre o FRBR, a proposta do modelo decorre, em um primeiro nível, no fornecimento de um quadro estruturado com o intuito de relacionar dados especificados em registros bibliográficos às necessidades informacionais de usuários(as). Também recomenda, como segunda abordagem, a estrutura básica de funcionalidade para a criação de registros que sejam criados por agências bibliográficas nacionais.

Visando estruturar a criação e representação de registros, vários instrumentos como, lista de cabeçalho de assunto, tesouro, dentre outros, são produzidos para a representação documentária. Por conseguinte, esses instrumentos orientam a produção de significados, facilitando o processo comunicativo entre quem produz bases de dados e as pessoas que as utilizam.

¹ Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto.

² Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.

³ Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

No contexto da proposição dos modelos conceituais pela IFLA, iniciada pelo modelo FRBR, é possível falar em família FRBR, a qual é constituída pelo próprio FRBR, o FRAD (*Functional Requirements for Authority Data*)⁴ e o FRSAD. Este último, foco do trabalho, detém a finalidade de operar em nível conceitual os aspectos referentes às entidades que representam os assuntos dos documentos. Os três referidos modelos buscam subsidiar a representação e, por consequência, os relacionamentos entre os atributos das entidades do universo bibliográfico, desencadeando o processo de significação. Os assuntos do documento compostos pelo FRSAD são as entidades conceito, objeto, evento e lugar (*concept, object, event, place*); entretanto, as demais entidades do FRBR: obra, expressão, manifestação e item (*work, expression, manifestation, item*) e do FRAD: pessoa, entidade coletiva e família (*person, corporate body, family*) também podem ser adotadas como assunto.

No FRSAD, duas entidades para identificação do assunto são apontadas como de nível elevado, ou seja, são consideradas entidades superiores ou supra entidades, quais sejam: *thema* (plural *themata* ou *themas*) e *nomen* (plural *nomina* ou *nomens*).

Em 21 de setembro de 2016, a Seção de Classificação e Indexação da IFLA passou a ser denominada Seção de Análise de Assunto e Acesso. No início de 2016, outro movimento de mudança é constatado, pois em 28 de fevereiro, a Seção de Catalogação (*Cataloguing Section*) anunciou a integração dos três modelos (FRBR, FRAD e FRSAD) em um único, denominado *FRBR-Library Reference Model* (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016, *on-line*).

Nesse percurso, é possível observar que a IFLA primeiro adotou a direção conceitual para representação documentária em três aspectos modeladores, para em seguida buscar a integração desses e alterar o nome da seção que foca a discussão temática. Diante de tantas mudanças, compreender quais direcionamentos sustentam o assunto no FRSAD desperta interesse.

Outra indagação se faz na direção de entender se o modelo reflete o acúmulo da área quanto à ideia de assunto no processo de representação temática e seus métodos de realização, ou seria uma nova proposta. O processo de significação instaurado entre *thema* e *nomen* presume a necessidade de teorização, para assim indicar o papel que o assunto detém. Essa compreensão resvala na própria integração do modelo no *FRBR-Library Reference Model*,

⁴ Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade.

pois se presume que uma alteração de tamanha amplitude deve ser embasada por discussão e amadurecimento teórico.

Tendo em vista tais questões, observa-se como necessária a reflexão sobre a fundamentação concernente ao FRSAD, pois apesar de o modelo não ser um instrumento documentário, ele propõe a representação a partir de quatro entidades (conceito, objeto, evento e lugar), além das outras sete do FRBR e do FRAD (obra, expressão, manifestação e item, e pessoa, entidade coletiva e família) visando possibilitar a recuperação da informação documentária.

2 EM TORNO DO ASSUNTO NO FRSAD

O FRSAD trabalha com um conjunto de entidades que busca demarcar simbólica e semanticamente possíveis modos de construção do assunto de uma obra, que gerarão a escolha do termo indexado. As categorias do modelo, no entanto, não desenvolvem efetivamente a noção de assunto.

O assunto do documento não é objetivo e passível de ser representado com neutralidade e, por isso, se entende que as entidades do FRSAD vinculam algo da realidade a que se faz referência. Portanto, o assunto tem aderência com a significação.

Como pode ser notado, o FRSAD pauta duas entidades de nível elevado ou supra entidades, sendo *thema* para indicação de qualquer entidade usada como assunto de uma obra e, *nomen*, para qualquer sinal ou sequência de sinais em que um *thema* é conhecido, referido ou endereçado. Nesse mesmo caminho, no contexto do controle de autoridade assunto, um *nomen* deve ser a denominação de um *thema* e o modelo apresenta a configuração indicada na Figura 1.

Figura 1: Relacionamentos FRSAD.



Fonte: *International Federation of Library Associations and Institutions* (2010, p. 15).

As setas com ponta dupla estipulam relação de vários para vários, pois qualquer obra (*work*) pode possuir mais de um *thema* e qualquer *thema* pode ser o assunto de várias obras. O modelo apresenta, como exemplo, o livro “Uma breve história do tempo: do *big bang* aos

buracos negros”, de Stephen W. Hawking, e aponta que a obra possui vários *themas*, como: cosmologia, espaço e tempo, unificação da física, buracos negros, *big bang*, história do tempo, universo, etc. Nessa direção, outras obras também podem tratar sesses *themas* e, para qualquer um dos apontados, existem outros possíveis *nomens* em outros idiomas e diferentes vocabulários (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2010).


Para aplicação, dois atributos gerais são adotados para *thema*, segundo o modelo conceitual FRASAD: tipo (*type*) e nota de escopo (*scope note*). Encontra-se no referido modelo, também, um conjunto mais amplo de atributos para *nomens*, como tipo de *nomen* (*type of nomen*), esquema (*scheme*), fonte de referência do *nomen* (*reference source of nomen*), representação do *nomen* (*representation of nomen*), linguagem do *nomen* (*language of nomen*), escrita do *nomen* (*script of nomen*), conversão da escrita (*script conversion*), forma do *nomen* (*form of nomen*), tempo de validade do *nomen* (*time of validity of nomen*), público (*audience*) e estado do *nomen* (*status of nomen*).

A fim de ilustrar os referidos atributos, seguem explicações: tipo de *nomen* estrutura a forma identificadora ao nome controlado; esquema é o próprio vocabulário controlado, como a Lista de Cabeçalhos de Assunto da *Library of Congress* e a Classificação Decimal de Dewey; fonte de referência do *nomen* vincula-se ao tipo de material especializado ou geral, como por exemplo, uma enciclopédia, em que se efetivou a consulta para padronização; representação do *nomen* destina-se à forma de apresentação, como a alfanumérica, a visual, a sonora; linguagem do *nomen* é o idioma; escrita do *nomen* pode basear-se, por exemplo, em braile, chinês, cirílica, dentre outras; conversão da escrita vai de encontro à mudança na escrita, como exemplo, documento escrito em chinês e convertido para o português; forma do *nomen* refere-se a uma abreviação ou uma fórmula; tempo de validade do *nomen* vincula-se a um período, uma data; público são as pessoas que farão uso do material, como crianças, universitários, estudante de idiomas, dentre outros; e, por fim, estado do *nomen* é a forma como o referido é estruturado, sua condição de estruturação, por exemplo, forma oficial ou forma provisória.

Alguns desses atributos para *nomen* podem ser encontrados na figura 2, que retrata o cabeçalho “*Bliss Bibliographic classification*” no catálogo de autoridade de assunto da *Library of Congress*. A caracterização pode ser observada pelo cabeçalho tópico (*topical heading*) que possui símbolos ou substitutos para representação, como por exemplo, a relação com o

número *Dewey Decimal Classification* (025.434 *Bliss's Bibliographic Classification*). Variantes (*variant(s)*) podem ser considerados tópicos que complementam o significado para o *nomen* e, a remissiva *ver também* (*see also*), inclui complemento para o *nomen*. Há, ainda, a fonte (*Found in*), no caso fonte de referência, e o número de controle (*LC control no.*), como sendo o estado do *nomen*.

Figura 2: Cabeçalho “*Bliss Bibliographic classification*”.



The image shows the header of a record from the Library of Congress Authorities. At the top, it says "LIBRARY OF CONGRESS AUTHORITIES" in green, flanked by two yellow sunburst icons. Below this, there is a link: "View this record in: MARCXML | MADS | LC Authorities & Vocabularies". The title of the record is "Bliss Bibliographic classification" in blue. The main content is a table with the following entries:

LC control no.	sh 85026795
LC classification	Z696.B6
Topical heading	Bliss Bibliographic classification <i>Browse this term in</i> LC Authorities or the LC Online Catalog
Variant(s)	Bibliographic classification (System) Bliss classification Bliss's Bibliographic classification Classification, Bibliographic
See also	Classification--Books <i>Browse this term in</i> LC Authorities
Found in	77-1137: Bliss bibliographic classification, 1977. Lib. Lit. (Classification-Systems-Bliss) Dewey Decimal Classification (025.434 Bliss's Bibliographic Classification) Bliss bibliographic classification, 2d. ed.

Fonte: *Library of Congress Authorities* (<https://lcn.loc.gov/sh85026795>).

Caso se considere “classificação bibliográfica” como *thema*, as outras formas de abrangência, como *bibliographic classification (system)*, *Bliss classification*, *Bliss's bibliographic classification* e *classification, bibliographic* também podem formar outros *themas*, os quais, elencados em sequência de *nomens*, têm valor em um catálogo ou base de dados, controlado pelo vocabulário documentário.

No exemplo proposto, é possível observar que a forma de relacionamento entre obra (*work*), *thema* e *nomen* encontra-se presente no que a área, de certa forma, já estabelece. O ponto de partida são os relacionamentos entre as entidades, enquanto a noção de assunto está em segundo plano.

Considerando o acúmulo da área para discutir a noção de assunto no FRASAD, observa-se alinhamento aos fundamentos preconizados no século XIX e XX, como por exemplo, a estrutura sindética anunciada por Cutter em 1876, pois o conjunto sistemático de relacionar os assuntos pelas remissivas pode ser considerado indicador dos relacionamentos que

estruturam a representação da informação documentária no modelo FRASAD. A abordagem lógico-semântica desenvolvida em Análise Documentária também é vista como importante subsídio para compreensão do aspecto da significação do assunto no modelo tratado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de dar conta da noção de assunto, e isso tem reflexo na prática profissional, a busca deve ir além da forma constituída por palavras retirada do documento, quer por processo de extração ou de frequência de aparecimento.

Nesse aspecto, observa-se que o processo de significação é um caminho para desenvolver o aspecto temático, sendo possível delimitar o assunto até a construção de uma representação que mantenha vínculo de semelhança com o documento original.

O assunto do documento é uma construção, não está dado previamente. Assim, o estudo caminha no embasamento de referenciais teóricos que sustentem o acúmulo da área para compreensão da noção de assunto.

REFERÊNCIAS

CUTTER, Charles Ammi. **Rules for a printed dictionary catalogue**. Washington: Librarian of the Boston Athenaeum, 1876. Disponível em:
<<https://archive.org/details/cu31924029518978>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional Requirements for Bibliographic Records**: final report. 1998. Disponível em:
<<https://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-bibliographic-records>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

_____. **Functional Requirements for Bibliographic Records**: final report. Amended and corrected. 2009. Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-bibliographic-records>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

_____. **Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)**: a conceptual model. 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/classification-and-indexing/functional-requirements-for-subject-authority-data/frsad-final-report.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

_____. Section Cataloguing. FRBR Review Group. **World-wide review of the FRBR-Library Reference Model, a consolidation of the FRBR, FRAD and FRASAD conceptual models**. 28 february 2016. Disponível em: <<http://www.ifla.org/node/10280?og=54>>. Acesso em: 9 ago. 2017.